

SINONÍMIA DO GÊNERO *STIPHRA* (ORTHOPTERA: PROSCOPIIDAE)¹

GILBERTO J. DE MORAES

CPATSA/EMBRAPA, 56.300 – Petrolina – PE

(Com 2 figuras no texto)

Anualmente, no período de janeiro-fevereiro a junho-julho, tem-se observado a incidência de danos consideráveis em espécies de frutíferas cultivadas e em espécies de plantas da caatinga, devido ao ataque de um inseto do gênero *Stiphra* (Mello-Leito, 1939, 1946; Arruda & Carvalho, 1969; Bastos, 1975; Cavalcante *et al.*, 1975; Moraes *et al.* 1980a, 1980b). Até o momento, tem-se constatado a presença deste inseto nos Estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

Coletas sistemáticas realizadas especialmente na região de Petrolina – Pernambuco, mostraram sempre a presença concomitante de duas formas distintas que pareciam, a princípio, corresponder a duas espécies diferentes. A forma predominante durante o período de fim de janeiro a início de março foi então identificada como *Stiphra bitaeniata* Mello-Leitão, 1946, apresentando as características que se seguem.

Agradecimentos – Agradecemos ao Dr. F. M. Wiendel pela colaboração prestada e ao Dr. S. T. Piza pela ajuda na interpretação das observações e na revisão do manuscrito.

Stiphra bitaeniata Mello-Leitão, 1946

♀ – Cabeça de coloração marrom, com muitas manchas pretas concentradas principalmente pró-

ximo às peças bucais. Fastígio de coloração palha, com poucos pontos pretos. Antenas pretas. Tórax esbranquiçado na face ventral, marrom-claro nas faces laterais e dorsal, com duas faixas longitudinais laterais interrompidas que se alargam bastante no mesotórax e no metatórax. Abdômen esbranquiçado nas faces dorsal e ventral, marrom-claro nas faces laterais, com duas faixas pretas látero-dorsais; cada segmento abdominal com uma mancha preta de cada lado; os dois últimos segmentos quase que totalmente negros nas faces laterais e dorsal. Patas marrom-claro, apresentando o ápice dos fêmures, base e ápice das tíbias e tarsos pretos; tíbias posteriores com dois anéis pretos característicos.

Cabeça com muitos grânulos pontiagudos irregularmente dispostos atrás dos olhos; estes, elípticos e salientes. Fastígio subparalelo, reto, aproximadamente trapezoidal em corte transversal, com margens agudas. Antenas aproximadamente do mesmo comprimento que o fastígio.

Pronoto nitidamente separado do esterno; borda anterior com pequena crista bilobada; percorrido em toda a extensão por um sulco mediano dorsal que se estende também pelo mesotórax e metatórax; prozona do pronoto irregularmente granulosa; metazona apresentando leve rugosidade transversal. Mesonoto claramente separado do metanoto, ambos quase sem gramulações. Metanoto com dois lobos laterais; separado do segmento intermediário por uma crista triangular côncava na face posterior. Segmento intermediário transversalmente rugoso.

¹ Recebido em 22 de janeiro de 1981.

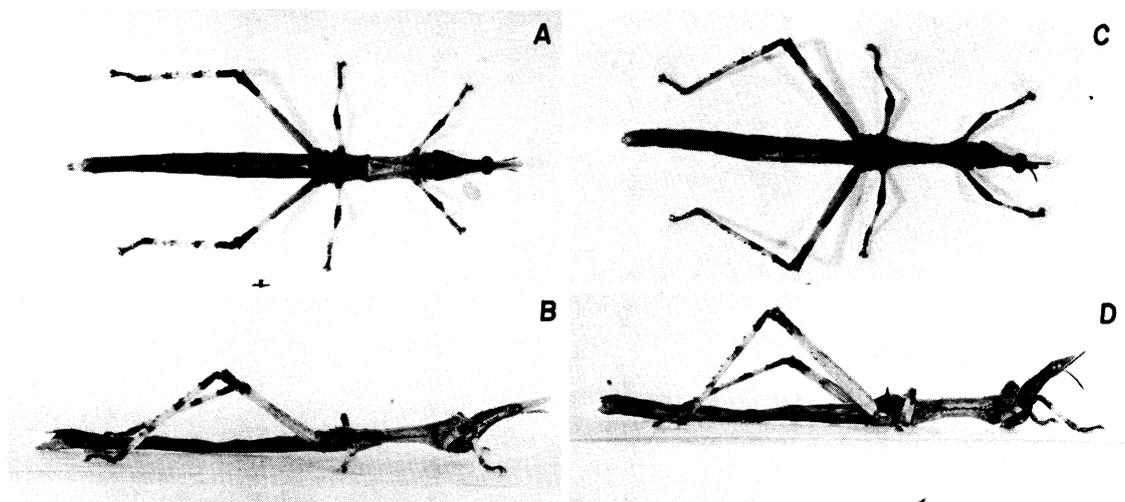


Fig 1 - *Stiphra bitaeniata* Mello-Leitão, 1946: A - fêmea, vista dorsal; B - fêmea, vista lateral; C - macho, vista dorsal; D - macho, vista lateral.

Abdômen liso, com uma crista longitudinal dorsal bem visível em toda a sua extensão, e dois pares de cristas margeando as faixas pretas látero-dorsais, visíveis mais claramente nos quatro últimos segmentos. Lâmina supra-anal alongada, com um triângulo basilar estreito e alongado.

Fêmures I e II escavados em goteira dorsal e armados de dois espinhos apicais. Fêmur III com três cristas longitudinais dorsais, com dois espinhos apicais. Cada um dos bordos dorsais, interno e externo da tíbia III com 11 a 13 pares de espinhos robustos.

♂ - Semelhante à fêmea.

Fastígio de comprimento aproximadamente igual ao maior diâmetro do olho e à metade do comprimento da antena. Olhos mais salientes que nas fêmeas.

No mesonoto, os dois lobos laterais e a crista triangular que separa este segmento do segmento intermediário são bem mais salientes. Neste caso, a crista triangular se apresenta em forma de espinho.

As dimensões médias observadas (3 ♀ e 3 ♂) são:

COMPRIMENTOS	♀	♂
Corpo	62mm	60 mm
Cabeça	11	11
Fastígio	06	03
Pronoto	11	10
Fêmur I	07	08
Fêmur III	18	20
Tíbia III	19	21

A forma predominante durante o período de março a julho, por outro lado, foi identificada como *Stiphra robusta* Mello-Leitão, 1939, apresentando as características que se seguem.

Stiphra robusta Mello-Leitão, 1939

♀ - Cabeça, tórax e abdômen de coloração uniforme. Fêmeas adultas coletadas em fevereiro-março, ainda no início do período chuvoso, apresentam-se verde-amareladas. Com o passar do tempo, à medida que as plantas da caatinga vão perdendo as folhas, o inseto apresenta-se progressivamente mais escurecido, chegando a cinza-escuro. Em geral, o abdômen, o fastígio e as antenas apresentam-se mais escuros que o resto do corpo. Trocanteres I e II e base dos fêmures I e II pretos. Tíbias, lâmina supra-anal e valvas do ovipositor de coloração alaranjada. Espinhos das patas, pretos.

Cabeça rugosa e provida de espinhos irregularmente distribuídos atrás dos olhos; estes, elípticos e salientes. Fastígio subparalelo, reto, aproximadamente trapezoidal em corte transversal, apresentando margens agudas. Antenas aproximadamente do mesmo comprimento que o fastígio.

Pronoto rugoso, com espinhos concentrados especialmente na prozona e com pequena crista anterior bilobada; porção posterior da metazona apresenta-se pouco mais dilatada que a porção anterior. Mesonoto levemente rugoso, soldado ao metanoto. Metanoto com uma forte depressão que

se inicia logo após a região do quarto anterior e continua para trás; separado do segmento intermediário por uma crista triangular robusta, côncava posteriormente. Segmento intermediário transversalmente rugoso.

Abdômen liso, com uma crista longitudinal dorsal e dois pares de cristas longitudinais látero-dorsais. Lâmina supra-anal com uma escavação em goteira na parte basal e uma depressão central.

Fêmeures I e II escavados em goteira dorsal e armados de dois espinhos apicais. Fêmur III com três cristas longitudinais dorsais e dois espinhos apicais. Cada um dos bordos dorsais, interno e externo, da tíbia III com 11 a 13 espinhos robustos.

♂— Semelhante à fêmea.

Fastígio de comprimento aproximadamente igual ao maior diâmetro do olho e à metade do comprimento da antena. Olhos mais salientes que nas fêmeas.

Metanoto bastante dilatado, com um espinho dorsal muito robusto na região entre este segmento e o segmento intermediário.

As dimensões médias observadas (3 ♀ e 3 ♂) são:

COMPRImentos	♀	♂
Corpo	72 mm	65 mm
Cabeça	11	10
Fastígio	06	03
Pronoto	14	12
Fêmur I	09	11
Fêmur III	24	25
Tíbia III	28	27

Em laboratório, os insetos das duas formas foram mantidos separadamente em gaiolas de criação, fornecendo-lhes folhas de imbiruçu (*Pseudobombax simplicifolium*) como alimento. Desta maneira, constatou-se que os indivíduos identificados como *S. robusta* foram freqüentemente observados em cópula e jamais sofreram ecdise. Por outro lado, os indivíduos identificados como *S. bitaeniata* nunca foram observados em cópula, e invariavelmente passavam pelo processo de ecdise, tornando-se esverdeados e apresentando todas as outras características de *S. robusta*. Estas mesmas constatações também foram feitas em condições de campo. Ainda, a dissecação de fêmeas de *S. robusta* que apresentavam o abdômen volumoso mostrava sempre a presença de ovos em seu interior, enquanto que nenhum ovo foi jamais observado em fêmeas identificadas como *S. bitaeniata*.

Estas constatações sugerem que, na realidade, *S. bitaeniata* deve ser considerada sinônimo de *S. robusta*, de vez que a primeira espécie nada mais é que o último estágio ninfal da última espécie.

RESUMO

Observações biológicas realizadas em condições de laboratório e em condições de campo mostraram que *Stiphra bitaeniata* Mello-Leitão, 1946 deve ser considerada como sinônimo de *Stiphra robusta* Mello-Leitão, 1939. Na realidade, *S. bitaeniata* corresponde ao último estágio ninfal de *S. robusta*.

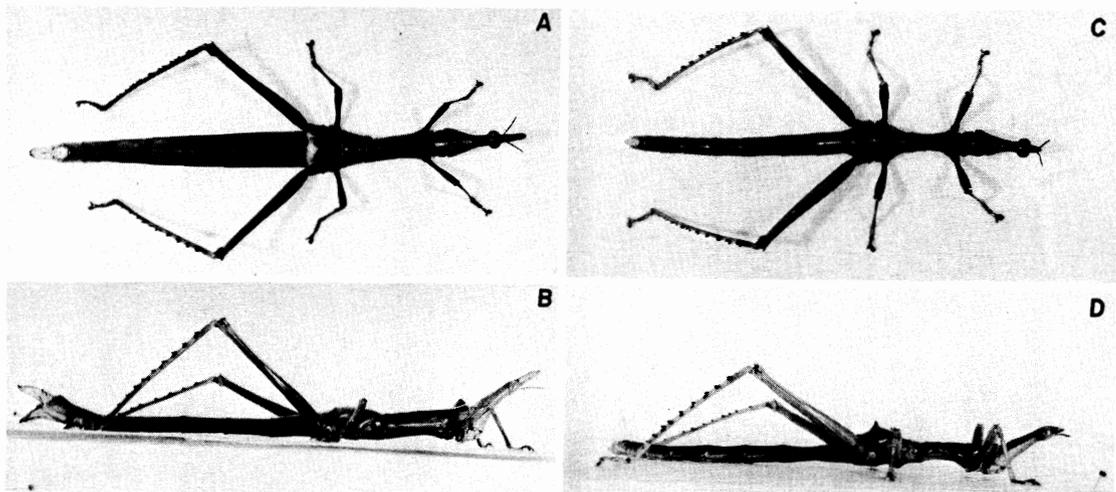


Fig. 2 — *Stiphra robusta* Mello-Leitão, 1939: A — fêmea, vista dorsal; B — fêmea, vista lateral; C — macho, vista dorsal; D — macho, vista lateral.

SUMMARY

Biological observations conducted under laboratory and field conditions showed that *Stiphra bitaeniata* Mello-Leitão, 1946 should be considered a synonym of *Stiphra robusta* Mello-Leitão, 1939. In reality, *S. bitaeniata* corresponds to the last nymphal stage of *S. robusta*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, G.P. & CARVALHO, E.P., 1967, Ocorrência de Proscopiidae *Stiphra robusta* sobre goiabeira no Estado de Pernambuco. In: *Resumos da II Reunião Anual da Soc. Bras. Ent.*, p. 31.
- BASTOS, J.A.M., 1975, Estudo preliminar de preferência do "Mané-Magro", *Stiphra robusta* Mello-Leitão, por algumas plantas cultivadas. *Fitossanidade*, 1(3):90-91.
- CAVALCANTE, R.D., CAVALCANTE M.L. & SANTOS, O.M.L., *Stiphra robusta* Mello-Leitão, 1939, atacando cajueiro no Ceará. *Fitossanidade*, 1(3):94.
- MELLO-LEITÃO, C., 1939, Estudio monográfico de los proscópidos. *Rev. Museo de La Plata (Nueva Série), Sección Zoología*, 1(8):279-449.
- MELLO-LEITÃO, C., 1946, Novo Proscopiida do Nordeste do Brasil. In: *Livro de Homenagem a R.F. D'Almeida*, Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, p. 231-234.
- MORAES, G.J., LIMA, P.C.F., SOUZA, S.M. & SILVA, C.M.M.S., 1980, Surto de *Stiphra bitaeniata* Mello-Leitão (Orthoptera-Proscopiidae) no Trópico Semi-Árido. *Ecossistema*, 5(1):96-99.
- MORAES, G.J., PIRES, I.E., SOUZA, S.M., RIBASKI, J. & OLIVEIRA, C.A.V., 1980, Resistência de espécies de eucalipto ao ataque de *Stiphra* sp. (Orthoptera-Proscopiidae). *Silvicultura*, 2(16):62.